

Comarca de Figueiró

Figueiró dos Vinhos, 25 de Abril de 1977

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração: Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos	ANO II N.º 31	Número Avulso 4\$00	Assinatura: Série de 24 números 90\$00 — Pagamento adiantado	Composto e impresso: Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos
--	---------------	---------------------	--	--

O ABRIL EM PORTUGAL

Por *Marçal Manuel*

Se é verdade que Portugal no transcurso dos séculos sobre os quais repousa jamais foi um País muito rico é fora de dúvida, que apenas por imperativo da acção desastrosa e desastrosa dos maus políticos experimentou o «cálix da amargura», bebendo-o até às fezes em períodos irregulares, espumando fraquezas nos transes da penúria e do descrédito.

Eclodindo o «25 de Abril» que tomou novos crepes promovido que foi a Dia de Portugal, num estranho e sacrilégio «dar com os pés» ao grande E'pico que nunca trafu, não teve alma de Otelo, nem de Rosa Coutinho, nem de Vasco Gonçalves, de Cunhal ou Iscariotes, julgámos (julgaram-no todos os bons portugueses), que a evidente abertura política florescia impregnada da essência democrática, sem muletas, sem fundos falsos, projectada de um conceito sério e responsável, de liberdade.

A liberdade que o povo português esperou durante quase meio século. E que merecia.

Mas a liberdade tropeçou na ingenuidade de alguns e na manha oportunística dos maus políticos e avançou-se na libertinagem.

E no plano económico-financeiro penetrou-se a liberalidade paranóica.

Para não dizer criminosa, adúltera, calibrada num eito das hordas.

Na euforia dos cravos os manipuladores da política entraram em transe levitante, programado e ardiloso e, de pés no ar e goela escancarada devoraram as flores e estrumaram os cravos, como se apenas estes embelezassem os jardins.

Submeteram-se os lagos, os canteiros, as violetas e os miosótis, os crisântemos e as buganvílias, as rosas, as tulipas e orquídeas. Emergiu o cravo, mas não toda a família, só o vermelho, numa discriminação violentadora da roupagem democrática.

As abelhas experimentaram a crise de «pólem».

Eis que os cravos secaram. O espírito do 25 de Abril foi açoitado.

* A figuração pretende tão sómente a imagem caricaturada, expondo o desvario político e a paralisia económica daí implícita.

Politicamente aventurou-se na intoxicação monocórdica da esquerda num desafio blasfemo e calculista às leis naturais, porquanto todo o ser animal de pernas e braços ou os membros que equivalem, direito e esquerdo e não apenas esquerdo ou direito, tem olhos para olhar à esquerda e à direita e não sómente para um dos lados.

A fúria vermelha assolou a revolução para dela tirar todos os proveitos. Funâmbula e profana, traumatizante e lida, instalou-se alienante e cínica.

A «pesada herança» e m divisas e oiro aos montes atulhando os cofres da Nação em 24 de Abril, estumou-se, dilapidada pelo aventureirismo de alguns, pela paranóia do «companheiro Vasco» e pelo frio calculismo cunhalista.

A liberdade é de grilhetas para os povos de Moçambique, Angola, Guiné, Timor e Alentejo. Portugal é hoje, e palos é-

Procissão do Senhor dos Passos

Qual o estado de alma de uma mãe que encontra o filho quando este caminha para a morte? Só as mães, no seu amor infinito, na grandeza da sua entrega, no fervor da sua paixão podem defini-lo. Mas nem só as mães choraram naquele momento de sublime significado do encontro de Jesus com Maria! Os olhos de toda a gente que para lá da matéria coloca os heroísmos da alma, marejaram-se ante a reposição do encontro tão profundo na sua beleza espiritual. E' que Jesus Cristo morreu para salvar os homens e Maria, sua Mãe, viveu para amar cristalinamente e perdoar.

Esse encontro de duas almas entregues no amor ao próximo,

Continua na página 6

O Concelho tem mais Luz!

Electrificadas as povoações de Abrunheira, Cercal Lomba da Casa Salgueiro da Lomba, Salgueiro da Ribeira e Fato

Reportagem de *Marçal Manuel*

O nosso Concelho ficou mais rico a partir do dia 15 do corrente com a inauguração da electrificação de diversos lugares na freguesia de Aguda. Abrunheira, Cercal, Lomba da Casa, Salgueiro da Lomba, Salgueiro da Ribeira e Fato vestiram galas para receber os homens da Federação dos Municípios e seus convidados e festejar o grande benefício da electrificação, velho e justo anseio daquelas populações ordeiras e operosas.

Estralejaram foguetes, havia arcos e flores, carros ornamentados e descantes e bailados, assinalando o acontecimento e traduzindo a alegria que a todos contagiava.

Desde a Abrunheira, onde a festa começou, até ao Fato, uma onda de euforia passou, legítima e viva. Com a inauguração da luz, um mundo novo tem comodidades jamais experimentadas e realizações em perspectiva, se abriu para todo aquele povo, generoso e bom, vertendo agora na grandeza do seu sacrifício, o caudal por longos anos avolumado, de ansiedades e projectos.

As palavras que se ouviram, de justo louvor ao esforço da Federação dos Municípios, nem foram bastantes, para a dimensão desse esforço sobretudo se atendermos ao momento que se vive, quando as actividades particulares e serviços estatais, na sua maioria, vítimas que são do tornado demagógico que afecta as estruturas da Nação, tão pouco participam na tão invocada e tão necessária reconstrução Nacional.

Aqui e mais uma vez surge a Federação dos Municípios do Distrito de Leiria a dar o exemplo de trabalho, fenómeno que neste momento tem de assinalar-se por tão raro, a merecer por direito inatacável, a tônica patriótica.

De lamentar que, ao longo desta Jornada que tem a bandeira do progresso, vivida em recônditos lugares da freguesia de Aguda, não tenha havido uma chamada, uma invocação ao nome e obra do Dr. Henrique Lacerda, na homenagem devida ao HOMEM que levou o nosso Município à integração na Federação sem o que a maior parte do nosso Concelho ainda hoje experimentaria a desolação das trevas, a inutilidade da inércia.

Mas no coração de todos os homens bons presentes nesta magnífica jornada, o nome desse grande Figueirense permanecia e permanece, na gratidão tácita que será mais sublime.

Estiveram presentes, nestas inaugurações o Director da Federação, Eng.º Francisco de Noronha e Távora, Eng.º Esmeraldo F. Canelas Lourenço, Chefe da Divisão de Electricidade do Norte Manuel Felhada, Chefe de Delegação Administrativa e do Sector de Exploração, Técnicos Eduardo Santos e Fernando Rastairo, e o pessoal das equipas de montagem da Federação, Carolino, Pedrosa, Manuel Maria, Borges da Fonseca, José Escarais, Manuel de Jesus, Araujo, Albano Luis entre outros e ainda o Chefe da Secretaria da Delegação local da Federação, António Rodrigues, o empregado de serviços eléctricos Juvenal Alves Domingos, o Presidente da Junta da Freguesia e o Secretário, Rogério, de Abreu, Regedor, uma representação da Câmara e Fernando S. Conceição.

Presentes ainda e vivamente saudados o antigo Presidente da Câmara Antero da Conceição Barreiros, seu pai, José Mendes

Continua na 6.ª página

DISTRITO DE LEIRIA

PLANO DE INVESTIMENTO PARA 1977 41 milhões de escudos

Para Figueiró nem um centavo

Infantários, Lares para Pessoas Idosas e Centros de dia, bases de todo o edifício social em termos de segurança efectiva vão ser activados no nosso Distrito graças a uma comparticipação de 41 milhões de escudos.

Quanto até hoje têm pretendido envenenar a opinião pública insinuando as nossas críticas à acção do Presidente da Câmara se situam na esfera de ataques pessoais, têm a resposta nesta última comparticipação estatal dirigida a obras de segurança social.

Nós não cultivamos o ataque pessoal, nem o zé abreu tem para nós suficiente importância a merecer que com a sua pessoa percamos tempo. O que os mal intencionados e maus figueirense ainda não quiseram ver é que nós atacamos os problemas, na defesa dos superiores interesses da nossa terra e do nosso concelho e, como não reconhecemos em zé abreu a mínima capacidade para os resolver, temos-lo afirmado francamente.

A prova real está à vista. Foram concedidos para Infantários, Lares de Idosos e Centros de Dia do nosso Distrito, 41.245 contos, dos quais, nem um centavo zé abreu conseguiu arrancar para a nossa terra, onde não temos um Lar para Pessoas Idosas, nem Infantários, nem Centros de Dia, mas temos u na Casa da Criança!

Em três meses Antero Barreiros trouxe para Figueiró cerca de 30 mil contos e em quatro meses quantos centavos trouxe zé abreu?

Então as nossas críticas são ataques pessoais?

A verdade vem sempre ao

de cima como o azeite. Ela aí está.

Mas leia-se a notícia que nos chega de Leiria e o mapa des-

(Continua na 6.ª página)

O MEU ADEUS A MOÇAMBIQUE

Por: *António Luís Ferreira*

«Carta escrita escrita em 5-12-975, pelo signatário»

Nesta conturbada e trágica hora em que os homens se afastam de Deus e, simultaneamente, da Justiça, do Amor, do Respeito, da Vergonha, da Honra, da Paz e dos próprios homens, eu me despeço de ti Moçambique!!!

Nesta hora conturbada e trágica na qual o sangue dos justos e as bocas dos famintos de justiça clamam Paz e Amor, eu irei deixar, para sempre, as tuas terras regadas pelo sangue de heróis, terras que connosco seivossas e exicias e onde ficam as minhas lágrimas vertidas em momentos de ansiedade, dores e tribulações, a minha mocidade e, até, o corpo de alguém que amei e n vida!

Meus olhos não mais voltarão a ver os monstros de aço a rasgarem o teu ventre para dele brotarem os verdes machetados pela germinação das sementes; o branco-alvo dos teus algodões abertos e ávidos de vestirem a nudez do mundo; o vermelho de teus sois a ponte em dias de fogo e o negro das tuas noites de tempestade. Meus olhos não mais contemplarão todas essas cores, precisamente, as cores da actual bandeira nacional! Meus olhos não mais contemplarão os desmesurados e

contemplativos inbondeiros de cuja casca se vestiam os teus filhos antes do génio luso trazer ao teu seio os alvares de uma civilização que tentas e consegues ultrajar! Meus olhos não mais se volverão para as cruzes das casas de Deus disseminadas pelo teu vasto sertão, aonde teus filhos se habituaram a ouvir a palavra divina!

Nesta conturbada e trágica hora em que os homens se afastam de Deus eu afasto-me de ti depois de sentir no meu corpo as torturas infligidas pelos teus pseudo libertadores... depois de tudo te ter dado de mim próprio. Afasto-me de ti porque passei a ser um estrangeiro na terra que abracei e considerava a minha própria terra... Volvendo o meu pensamento para o dia 22 de Janeiro de 1947 vejo-me a pisar, pela primeira vez, o teu solo escaldante que antes de mim fora beijado por tantos que abandonaram a casa Lusa! Hoje sou um velho! Um velho que ao auscultar a sua própria alma, ouve, respectivamente, as evocações de um passado distante e gritos d'além túmulo contra a vilania, a humilhação, a cobardia e a traição do presente!...

Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunca de Almeida

OS POBRES DE ESPÍRITO (I)

A vida não é fácil. Apesar de estarmos mergulhados num gigantesco oceano de maravilhas, e de sermos dotados de engenho e arte que nos levam a adquirir, a cada momento, novas facilidades, concretizadas nos mais diversos inventos que se disseminam em todos os sectores da nossa macroactividade, a vida, que particularmente a cada um de nós pertence, é, regra geral, vazia. Identifico-me com a suma profundidade das palavras da Sagrada Escritura: « Bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus ».

Um pobre de espírito, não evidentemente na acepção da frase, é um ser perfeito, mercê da sua candura em relação aos apaixonados sentimentos humanos.

Eu ainda tive sorte quando, e graças ao fado, nasci na década de quarenta, precisamente na altura em que a minha cidade, Coimbra, perdia o seu ar de cidadezinha de província e se transformava na soberba urbe que, para mal dos que lá vivem, não pára de crescer. Não pára de desafiar, em jeito de mulher bela e fatal, quantos nela se abriam, em demanda de todos os aliciantes que a tornam tentação. Na verdade Coimbra é uma tentação. É difícil arranjar tão bom e tão belo. Por isso me tornei exigente. Por isso palmilhei os caminhos de Portugal, assentando arraiais onde me parecia ser bom e belo, e ao ver não ser assim, lá encetava nova peregrinação. Só parei em Pedrógão Grande, como já tive oportunidade de contar a quantos fazem o favor de me lerem.

Na infância, e na adolescência, tive ocasião de me deparar

com pobres de espírito, que contrastavam com os ambiciosos; esses já naquela época, quase remota, faziam por lá um burburinho dos demónios.

A sociedade portuguesa estava então profundamente diferenciada, como que por castas. Diferenciavam-na. Era esse o mal. Mas o coexistir humano é como que uma rede de vasos comunicantes. Assim, tem-se verificado a tendência dos homens serem materialmente o que são sob o ponto de vista físico: Iguais.

Por essa altura, a rua onde nasci e onde fui morando, a Guerra Junqueiro, raramente era cruzada por um automóvel. Era uma rua soalheira, de construções baixas e com frondosa vegetação a alternar com o casario. Constituíam o domínio, chamemo-lhe, assim, de um certo número de pessoas para as quais a vida não era fácil. No entanto eram gente digna, e tão inocentes que não sabiam querer mal. Para mim é grato falar deles. Já quase todos foram ceifados pela morte, mas ainda se mantêm bem vivos na minha memória.

Quando uma existência é orientada no bem, por paupérrima que seja, não se pode considerar vã. Na minha cidade não havia marginais. Uma arruaça nas ruas estreitas da Alta, ou da Baixa, ou no terreiro do bairro operário, mas coisa de vinho ou de futebol. Zaragata entre vizinhas, questiúncula com o merceiro, e nada mais de anormal se passava.

E pela rua desfilava diariamente a mesma gentinha.

Os meus familiares eram gente humilde, por isso muitas vezes éramos visitados pela tia Graça, que andava ao papel; a tia Rosária, uma aleijadilha que com a ajuda da filha, Maria esposa do Tónio sapateiro, lavava a roupa a uns padres do seminário; a tia Maria Pixa, Peixeira oriunda da Figueira da Foz; o Alberto, ardina; o Sá sapateiro, coxo, que também fazia serviço

de agulheiro nas calhas dos eléctricos, por conta da Câmara, umas vezes na Manutenção, outras nos Olivais, e tinha uma modesta oficina num cubículo cedido gratuitamente pelo arquitecto Edmundo Tavares. Todos estes dados à boa paz.

SEXTA - FEIRA DE PAIXÃO - Procissão foi Tema

Dia 8 de Abril, Sexta feira de Paixão. Dia de luto para quantos se prezam ser cristãos.

Honrando as suas velhas tradições, Pedrógão Grande comemorou a efeméride com actos litúrgicos. O povo, ido dos mais recônditos lugares do concelho uniu-se ao de Pedrógão Grande. Mais de um milhar de pessoas estiveram presentes. Em Pedrógão Grande aconteceu Cristianismo.

Simbolizando a crucificação de Jesus Cristo, foi apresentado, no adro da Capelinha das Devesas, frente ao largo do mesmo nome, um maravilhoso quadro bíblico, através do qual os fieis acompanharam as várias fases ocorridas durante a crucificação de Cristo. Simultaneamente, o Rev.º P. Marques Pontes ia falando dessas mesmas fases e dando aos fieis verdadeira lição de cristandade. Oxalá que todos os presentes tivessem compreendido as suas palavras e olhem para dentro de si sempre que vejam o seu semelhante transportando, como Cristo, a sua pesada cruz!

Após o final do quadro bíblico deu-se início à Procissão, na qual se incorporaram os Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, a Filarmónica Pedro-

guense e mais de um milhar de fieis.

Por ocasião em que a Procissão passava junto ao edifício onde funciona o Registo Civil, ouvimos uma voz vinda de um primeiro andar próximo, que disse: — Tanta cabeça para cortar!...

Não identificámos o presumível candidato a carrasco; mas soubemos que não é jovem; antes homem já amadurecido. Cremos ser possível identificá-lo; mas, talvez não valha a pena. Se andam tantos traidores à solta, será mais um... Contudo, apesar de não sabermos quem é o amante de corta cabeças, adivinhámos tratar-se de algum brincaço... ou, talvez, um nescio... quem sabe? Porquanto a sua frase se enquadra na maneira de pensar da maioria dos socialistas-fascistas... que porquanto digam que não estão contra a religião, aguardam o momento de «cortarem as cabeças» aos que não alinham na sua ideologia política...

Vimos rir, estupidamente, algumas cachopas incorporadas na Procissão, por acharem graça ao «pobre diabo»!... Sentimos náuseas, mas a nossa boca não se abriu. Contudo, gostaríamos de dizer a essas moças que são, pre-

cisamente, esses «pobres diabos», quem destroem as pátrias e destroem a união dos povos, para sobre as cinzas das terras queimadas, erguerem o pedestal de subordinação aos senhores das Russias... Mas ficámos silenciosos. E como acompanhávamos a Procissão depois de ouvirmos a exortação do Rev. P. Pontes, dissemos em silêncio: Livrai-nos Senhor de tão ignobeis pessoas! Perdoai-lhes ainda que eles saibam o que dizem!

Entretanto, vamos acautelando a nossa cabeça pois que o «pobre diabo» que ouvimos, quando acompanhávamos a Procissão, em Pedrógão Grande, poderá ver concretizar-se a sua profecia... Cabeças para cortar... E até quando teremos de suportar tal gente?...

Na verdade, a Procissão foi tema... O repórter estava lá!

A. Luís Ferreira

Eucaliptal e Terreno Vendem-se

Vendem-se 5 hectares de terreno com 12.000 pés de eucaliptos com 5 anos.

Está coberto pelo seguro. Óptimo acesso, junto à Vila.

Nesta Redacção se informa

Tipografia
Minerva Central
Para todos os trabalhos Tipográficos
A arte e economia de mãos dadas

Joaquim Fernandes
Empresa de Construções

Telef. 45415 — Mó Paqueta — Pedrógão Grande

Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento - 42375
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telegramas Sonuma
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
- RECHAPAGEM
- VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

« I Mostra Filatélica do Tema Poupança »

«Regulamento»

Artigo 1.º — A Caixa Geral de Depósitos realiza nas suas instalações da Rua do Ouro nº. 49, de 31 de Outubro («Dia Mundial de Poupança») a 11 de Novembro de 1977, a 1.ª Mostra Filatélica do tema «POUPANÇA».

Artigo 2.º. Nesta manifestação, de pura divulgação, sómente serão aceites participações que digam respeito à temática «POUPANÇA».

Artigo 3.º. — A inscrição provisória, gratuita, deverá ser feita até 6 de Junho de 1977, em modelo próprio, a entregar pessoalmente ou enviar por carta registada com aviso de recepção ao Serviço de Relações Públicas da C. G. D., Rua Marechal Saldanha nº. 5, 2.º. Drt., Lisboa (2).

Artigo 4.º. — A distribuição equitativa dos quadros, cuja cédência será gratuita, será feita pela entidade organizadora em função do número de expositores e da quantidade de material seleccionado.

Artigo 5.º. — Nenhuma participação poderá ser retirada antes do encerramento da Mostra.

Artigo 6.º. — Será oferecido a cada expositor um troféu comemorativo.

Artigo 7.º. Embora faça quanto em si caiba pela sua conservação e guarda, a entidade organizadora não se responsabiliza pelo material exposto, que deverá ser seguro pelos respectivos proprietários contra os riscos que entenderem.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz da nossa Vila e no dia 10 do mês em curso uniram-se pelos laços do matrimónio Daniel Resendes Caetano, natural de Ponta Delgada - Açores, filho de Manuel Caetano e de D. Maria Helena Resendes, e a Senhorinha Maria Helena Mendes Alves, filha de Altino de Jesus Alves e de D. Maria de Jesus Mendes (falecidos), natural de Aldeia de Ana de Aviz.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, Adolfo Mendes Alves, dedicado amigo deste Jornal e sua esposa D. Maria Ermelinda Dias Mendes Alves, residentes na Alemanha e pela noiva, Américo Dias Fouto e esposa, D. Maria de Lourdes Dias Mendes, residentes em Vila Velha de Ródão.

Finda a cerimónia religiosa foi oferecido aos convidados um beberete que teve lugar no Restaurante Solar.

Ao novo casal que vai fixar residência em Sacavém, desejamos as maiores felicidades.

O Parque Infantil

Raríssima é a localidade que não dispõe hoje de um parque infantil, coisa que faz tanta falta à miudagem como a saúde aos doentes.

Figueiró já contou com um esboço de parque, que ia servindo, mas o tempo e o desleixo dos homens inutilizou esse pedaço do maravilhoso mundo das crianças. Os instrumentos de recreio praticamente não existem, deteriorados que foram e jamais renovados. E é pena, porquanto as crianças de Figueiró merecem tanto como as crianças de qualquer recanto do mundo. Esperamos que a nossa Câmara assim pense e cumpra dando ao menos pouco à criança que tudo de bom merece.

CICLO DE COLOQUIOS

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

27 de Abril — Problemas e possibilidades da entrada de Portugal para o Mercado Comum — Dr. João Salgueiro.

29 de abril — A indústria portuguesa e a integração de Portugal no mercado Comum — Eng.º Teixeira Lopo.

4 de Maio — A política agrícola do Mercado Comum e a agricultura portuguesa — Eng.º Agrônomo Joaquim Lourenço.

6 de Maio — Portugal e a Europa: das alterações institucionais a uma nova Economia — Prof. Sousa Franco, em sessão presidida pelo Prof. Barbosa de Melo, Vice-Presidente do P. S. D.

— A exposição inicial dos temas é seguida de Diálogo

— As sessões realizam-se no Grémio Literário e Recreativo de Leiria, às 21,30 horas.

ENTRADA LIVRE

— Organização do P. S. D. — Partido Social Democrata.

Leiria, 20 de Abril de 1977

« I Mostra Filatélica do Tema Poupança »

«Boletim de inscrição provisória»

Nome

Morada

Tel.

Deseja tomar parte na manifestação em referência com a sua coleção

Para a qual pretende quadros de 1 metro quadrado.

/...../ 1977

(Ass).....

BATIZADO

Na Igreja da Nossa Vila celebrou-se no dia 10 do corrente a cerimónia batismal da pequenina Isabel Nunes da Silva, filha de António Fernando da Cruz e Silva, bom amigo deste Jornal e de sua esposa, D. Dúclia Nunes Coelho António, residentes no Carapinhal

Apadrinharam a Sofia Isabel, Domingos da Cruz e Silva e sua esposa, D. Ausenda Conceição António.

Em casa dos felizes pais foi oferecido aos inúmeros convidados um beberete que decorreu em ambiente da maior amizade.

A' Sofia Isabel desejamos uma vida longa, percorrida sob o signo da maior felicidade.

Vende-se Moradia

Vende-se moradia com oito divisões, ampla loja e garagem, ao Cimo da Vila, próximo à Cruz de Ferro.

Tratar com Herdeiros de António Silva, na Rua Luis Quaresma (Vale do rio) nesta Vila, entregando propostas em carta fechada.

Flávio R. Moura
SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30
Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO)
Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros QUIRQUE e ULTRAMARINA



seguradoras de prestígio para a sua segurança

Representadas por:
José Alberto Lacorda Ruivo e Costa
R. Dr. Manuel Simões Barreiros (Prédio Barreiros)
Figueiró dos Vinhos

Assine e divulgue este jornal

LEIA

Publicite

Uma nova revista de divulgação, publicidade e informações gerais a surgir em breve

Distribuição gratuita

CONFECÇÕES LANIFICIOS

CHALE S COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

O Senhor tem horas certas ?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

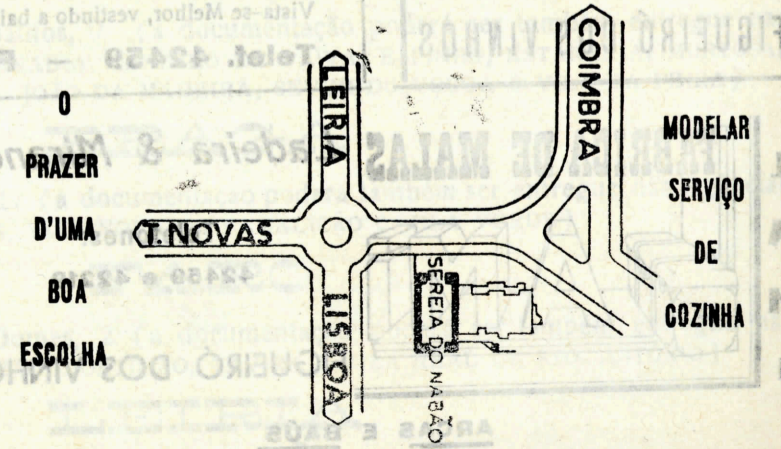
Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR
OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a SEREIA DO NABÃO De Paulos & Gonçalves, Lda.



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos. 5

TOMAR

E a tradição indica a CASA LANIGAL

Uma autentica Feira
Em Quantidade, Qualidade
E preço sem Igual

Casa Lanigal de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 4 24 46

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

TELESOM

de José Rosa Francisco e Leonel Gomes Furtado
Rádios — Televisores — Electrodomésticos
Reparações

Com oficina em Cabaços

Toda a avaria é reparável — Poupe dinheiro e ganhe tranquilidade confiando-nos os seus aparelhos de Rádio e Televisão ou Electrodomésticos avariados.

Nós os devolvemos como novos

Somos uma equipa de trabalho apoiada na experiência

Dentro em breve abriremos uma oficina em Castanheira do Pera

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

AGRADECIMENTOS

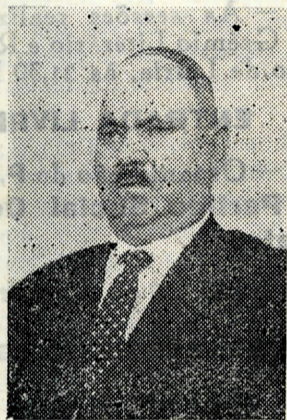
D. Maria da Conceição Rosa

A família de Maria da Conceição Rosa, que foi de Alge-Campelo, não tendo possibilidades de o fazer pessoalmente como era seu desejo, e no receio de cometer alguma falta por omissão, que seria involuntária, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua muito chorada familiar, Maria da Conceição Rosa, duante o longo período da sua doença, a acompanharam à sua última morada e lhes apresentaram condolências.

Para todos vai a sua mais profunda gratidão.

José Francisco (Leandro)

(Escalos do Meio)



Sua esposa, filhos, netos, noras, genros e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e não desejando cometer qualquer falta por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor pela

morte de seu saudoso marido, pai, avô, sogro e parente e o acompanharam à sua última morada.

Para todos vai o seu mais sincero reconhecimento.

D. Alzira Rosa Graça

(Pedrógão Grande)

A família de Alzira Rosa Graça, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e não desejando cometer alguma falta vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências pela morte de sua querida familiar, Alzira Rosa Graça, e a acompanharam à sua última morada.

Para todos vai o seu mais profundo agradecimento.

Joaquim Nunes Paula

(Pedrógão Grande)

A família de Joaquim Nunes Paula, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e recendo ter, ainda que involuntariamente, cometido alguma falta de omissão, vem por este meio agradecer a quantos os confortaram na sua dor e acompanharam à sua última morada o seu saudoso familiar, Joaquim Nunes Paula.

Para todos vai o seu maior reconhecimento.

VENDE-SE

Recheio de mercearia

Tratar pelo Telefone 4 22 95

Figueiró dos Vinhos

Milhariça Para Quando o Telefone?

Já por mais de uma vez trouxemos a estas colunas a povoação da Milharia, debatendo os problemas vários que a afligem. Sem que alguma solução houvessem tido até este momento esses mesmos problemas, o que significa que as entidades responsáveis — neste caso a Câmara Municipal — se mantêm surdas ao apelo das populações, voltamos de novo, agora pedindo para a Milharia a instalação do telefone.

Pespegada nos fundões da serra a Milharia, sem uma estrada digna de tal nome, também não dispõe de telefone, o que realiza o total isolamento. Uma doença súbita, um acidente, uma qualquer necessidade urgente de contacto redonda em drama, na medida em que não existem meios de rápida comunicação que possibilitem superar a gravidade das situações.

E, para além das normais dificuldades que cercam todo aquele que reside fora dos meios mais evoluídos e portanto mais privilegiados, essa desagradável sensação de abandono e isolamento torna mais dolorosa, mais agravada a vivência das pessoas.

Em respeito pelas prioridades, atenda-se quem mais precisa.

E a população da Milharia só pede o mínimo: um pouco de compreensão e respeito pelo seu espírito de sacrifício.

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo: a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade; a Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer o mal que me tenham feito; a vos que estais comigo em todos os instantes quero humildemente agradecer tudo o que sou e tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia ser merecedora de me juntar a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz. Obrigado mais uma vez.

Fazer esta oração três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado uma graça. Publicar assim que receba essa graça. Muito grato pela graça concedida.

Continuo a pedir protecção.

S. C. M.

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis do Quionga, 8, 2.º Esq. Lisboa 1

Telefone 83 48 49

ou nesta Redacção

Agente

Singer

* Sonop Gaz

* Tabacos «INTAR»

Telef: 4 22 19

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.ª

DECORAÇÕES

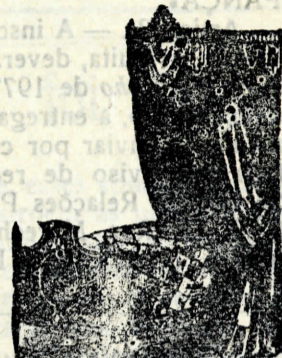
Tapeçarias Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.ª

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de Marcenaria
Telef. 4 22 64

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo
dos Motores:

Mag (suíço)
e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

BAYER

Pesticidas * Fungicidas * Antracol

Representante: José H. Morgado Júnior

Telefones: 3 71 54 e 4 23 86

Ansião

A. Ferreira Leitão

Uma Casa que serve bem sem olhar a quem!

Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo

Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaias agrícolas

Seguros: Impéro, uma seguradora de renome e prestígio

BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura

AGENTE: BP (GÁS)

MÓVEIS: AFL

Telef. 4 21 71 e 4 22 03

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações

Automóveis

Compra, venda e troca
de Automóveis

Aluguer

Electricidade em Automóveis

Bobinagem e alta Tensão a cargo do Técnico

Fernando Redondo Rodrigues

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 4 21 84

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ATENÇÃO

Figueiró dos Vinhos e arredores

Fernando de Jesus Godinho, natural desta Vila, informa todos os conterrâneos e amigos que se encontra, actualmente como Sócio da

Agência Funerária "Miguéis,"

com Sede na Calçada da Boa Hora, 216 - 218 - Lisboa

A Agência Funerária Miguéis, encarrega-se de Funerais e Trasladações para todo o País e Estrangeiro

Orgulho em Bem Servir

Telefones: { Serviço Permanente: 63 75 67 e 64 18 35
Serviço Nocturno: 64 07 17 e 86 81 00

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa Marcolino

de Marcolino da Silva Ladeira

Confecções - Camisaria - Chapelaria - Vidros

Retrosaria, fanqueiro, fazendas de lã, miudezas, gravataria, lãs em fio

Comprar na Casa Marcolino é uma alegria para quem compra e uma honra para quem vende

Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino

Telef. 4 24 59 - Figueiró dos Vinhos

Ladeira & Miranda

Telefones:

4 24 59 e 4 22 19

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARCAS E BAÚS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões

Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas

LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de

ARCAS E BAUS

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa,
Pintura e Mecânica

Pintura de Geleiras

Telef. 4 23 20 Figueiró dos Vinhos

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

Plano de Investimento 1977

(Conclusão)

1.ª e 2.ª Infância (Infantários)

Centro de Assistência N.ª Sr.ª de Fátima — Valado de Frades	2 280 contos	—
Centro Paroquial de Assistência — Bárrio — Alcobaca	750 contos	—
Jardim de infância — Casa dos Pescadores — Nazaré	690 contos	900 contos
Associação de Promoção Social de Chainça — Leiria	2 000 contos	3 000 contos
Centro de Assistência Paroquial de Carvide — Leiria	600 contos	—
Centro de Assistência Paroquial de St.ª Catarina da Serra — Leiria	1 000 contos	3 000 contos
Confraria N.ª Sr.ª da Nazaré — sítio — Nazaré	250 contos	570 contos
Jardim de Infância — Pedrógão Grande	1 700 contos	—
Centro Paroquial de Maiorga — Alcobaca	5 000 contos	7 950 contos
Fundação N.ª Sr.ª da Guia — Avelar — Ansião	5 000 contos	7 950 contos
Associação Salir de Matos — Caldas da Rainha	1 250 contos	2 750 contos
Centro de Bem — Estar Infantil — Monte Real — Leiria	2 500 contos	5 500 contos
Misericórdia de Porto de Mós	3 500 contos	5 300 contos
Fundação Manuel Francisco Clérigo — S. Martinho do Porto — Alcobaca	1 500 contos	3 300 contos
Infantário — Câmara de Leiria	1 000 contos	5 500 contos
Associação Cruz da Légua — Porto de Mós	1 000 contos	3 000 contos
Centro de Assistência Social de Benedita — Alcobaca	1 000 contos	3 000 contos
Centro Paroquial de Assistência — Vestiaria — Alcobaca	725 contos	—

Internato

Lar St.ª Isabel Centro Social Paroquial Paulo VI
2 000 contos

3.ª Idade

(Lares de idosos)

Confraria N.ª Sr.ª da Nazaré	2 000 contos
St.ª Casa da Misericórdia de Alvaiázere	1 600 contos
Lar St.ª Maria — Centro Paroquial de Educação e Assistência — Peniche	2 000 contos
Fundação Maria e Oliveira	400 contos
Centros de dia	
Centro de dia de Vieira de Leiria	800 contos
Centro de Assistência N.ª Sr.ª de Fátima — Valado de Frades	700 contos

Estrada do Vale do Rio Quem a Pode Salvar?

A estrada do Vale do Rio que o dinamismo e fervor figueirense do Dr. Henrique Lacerda, aliados a circunstâncias determinantes ofereceram às populações numa rasgada abertura ao progresso, está votada ao mais chocante e incompreensível abandono.

Única via de acesso beneficiando aquela povoação trágicamente destruída por pavoroso incêndio em 28 de Agosto de 1961, não tem merecido os cuidados necessários com vista à sua conservação e, nalguns lanços, a destruição é evidente, nem se observando vestígios de asfalto.

As copiosas chuvas com que o último inverno nos contemplou deixaram ali marcas indeléveis e, até este momento, não aconteceu qualquer acção visando a reparação daquilo que o mau tempo destruiu. Não sabemos das razões de tamanho desleixo que, a persistir, condena aquela estrada à intransitabilidade.

Ainda estamos a tempo de a salvar com gastos relativamente pequenos, o que não acontecerá mais tarde, porquanto a ampliação dos estragos implica como é óbvio, considerável agravamento de despesas.

E, se nem podemos ignorar estarmos em tempo de austeridade, por outro lado há que atender às circunstâncias, pouco favoráveis como no caso verferente, às povoações servidas por via única.

As populações do Douro, Salgueiro e Vale do Rio, bem merecem tudo quanto por elas se faça.

Leia e Divulgue este Jornal

O MEU ADEUS A MOÇAMBIQUE

Conclusão

Foi sob o teu céu azul e fulgurante, sob os teus cacimbos, sob os teus temporais destruidores, sob o ardor dos teus sois, que no meu rosto se vincaram os sulcos de uma velhice prematura. Foi sob o azul do teu céu e sob o teu luar argênteo que me deixei algemar pelo feitiço da tua selva e pelo teu povo que defendi com intransigência e humanamente, muito antes de aparecerem aqueles que se intitulam os teus libertadores...

Em cada átomo e em cada grânulo das poeiras das tuas «picadas» fica a partícula molecular da transformação do generoso sangue lusitano em progresso dos teus campos, das tuas aldeias e das tuas maravilhosas cidades, cruzadas por máquinas voadoras, indicativo de um progresso, de uma civilização que pretende olvidar e denegrir afirmando que o colonialismo nada fez por ti...

Oh! Moçambique, eternamente, anada! Eu te deixo envergonhado por não te poder salvar das garras dos que se afirmam teus libertadores... Ausculto o teu futuro e imagino-te um eito em vez da terra da promessa!... Sei da tua dificuldade em abandonar Deus, em fugir Dele; mas terás de O deixar. A tanto serás obrigada. Por quanto tempo? A resposta será dada pelo teu povo, pelo povo que Deus salvar da chacina que te espreita...

Nesta conturbada e trágica hora em que os homens se afastam de Deus, eu afasto-me de ti convencido de não mais te poder ver. Mas acredita que te levarei no meu coração. Irás comigo! E comigo irá, também, a consoladora certeza de que algo de mim e do génio lusitano ficará contigo.

Contigo, também, ficará um passado secular que não poderás esquecer quer queiras ou não. Ficarás, pelo menos, a língua de Camões, a religião cristã e a civilização que os portugueses te trouxeram e não levarão consigo. Contigo ficarão, também, o suor, o sangue e a dor daqueles que te desbravaram e rasgaram as tuas terras que voltarão a cobrir-se de capim e a albergar as feras que se associarão às outras que matarão o teu povo.

Porquanto «livre e independente»... tu voltarás a ser a senzala do mistério e quem sabe se a prosterneção da tua gente que cada vez mais será menos livre...

Afasto-me de ti apesar de tanto de amar; mas afasto-me porque não te quero ver escrava dos teus «salvadores»...

Pela tua selva incomensurável esvoejam sombras do passado, sombras de vultos que se ergueram para a civilização e que não mais se erguerão dos seus túmulos para que as possas identificar como Ilustres Varões da Casa Lusa... Sucodem-se e repercutem os sons inflamados pelos ódios e paixões que se entrecam, deixando em cada árvore, em cada pedra, em cada torrão da terra manchada de sangue, a chama extinta de um passado que recordarás com saudade, mas que é e será aviltado e denegrado por mãos sujas de sangue...

Adeus Moçambique! Adeus terras aonde nasceram os meus filhos e meus netos! Que o teu futuro seja um dia glorioso. Que o teu povo venha a ser, eternamente, livre e que a Paz venha a estar contigo, Assim seja!

Fernando Lourenço

Máquinas de terraplanagens - Surribas para vinhas, eucaliptos e árvores de fruto

TELEFS. { 5 61 82 — Escritório
 { 5 72 54 — Residência

Vialonga — Olaihas — TOMAR

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

CASA DAS ISCAS

Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **ISCAS**

Que gosto! Que tempêro!

Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de **Franklin dos Santos Godinho**

onde pode ainda saborear a cutra grande especialidade **Ossos** que é de comer e chorar por mais!

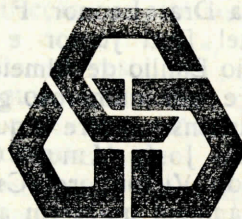
E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados **Presuntos, Chouriços, Farinheiras e Queijo da Serra!**

Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre!

No **Franklin dos Santos Godinho** (próximo à Igreja Matriz)

Telef. P. F. 4 24 60

Figueiró dos Vinhos



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Crédito Para Habitação Própria

Dando continuidade a uma progressiva descentralização, que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para habitação própria são tratados desde 11 de Abril nas seguintes Filiais, abrangendo todos os concelhos de cada distrito:

AVEIRO

Rua do Clube dos Galitos, 9 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de AROUCA, ÁGUEDA, ANADIA, CASTELO DE PAIVA, ESPINHO, ESTARREJA, MURTOSA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, OVAR, S. JOÃO DA MADEIRA, SEVER DO VOUGA e VILA DA FEIRA)

BRAGA

Praça da República, 17 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de BARCELOS, FAFE, GUIMARÃES, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VILA VERDE)

FARO

Pr. Dr. Francisco Gomes, 2 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de LAGOS, LOULÉ, OLHÃO, PORTIMÃO, TAVIRA e VILA REAL DE STO. ANTÓNIO)

LEIRIA

Praça de Goa, Damão e Diu (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de ALCOBAÇA, CALDAS DA RAINHA, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, MARINHA GRANDE, NAZARÉ e POMBAL)

O CONCELHO TEM MAIS LUZ!

Conclusão

Barreiros e Dr. Fernando Manata.

Na expansão lógica da sua euforia as populações de cada lugar beneficiado quiz assinalar com mais requinte o acontecimento e esmerava-se. E houve beberete em todos os lugares, e festa, e foguetes, flores e, sobretudo, muita sinceridade e gratidão. E nesses aspectos em tudo todos foram iguais. A alma não mente e foi a alma dessas boas gentes que falou.

Desde a Abrunheira ao Fato, novos e velhos sentiam e exteriorizavam à sua maneira o que lhes ia na alma. No Salgueiro da Ribeira um velhote de 84 anos, Emídio José, de lágrimas nos olhos dizia-nos:

«Graças a Deus, graças a Deus, não morri sem ver a electricidade na minha casa. Este dia é como que a outra luz dos meus olhos. Benditos os homens que me deram esta alegria no fim da minha vida!»
Ainda no Salgueiro da Ribeira a estudante-trabalhadora Maria Augusta Conceição José, interpretando o sentir de todos quantos nos lugares beneficiados mourejam e vivem, com o entusiasmo vivo mas equilibrado da sua juventude, preferiu as seguintes palavras:

«Na hora solene que o povo do Salgueiro está a viver com a inauguração da luz eléctrica, coube-me a mim, modesta estudante-trabalhadora a responsabilidade de lhes dirigir duas simples e breves palavras.

As primeiras são para pedir que transmitam ao governo o reconhecimento sincero do povo desta pobre e esquecida aldeia por tão importante melhoramento. Com a inauguração da rede de distribuição domiciliária de luz, acabaram-se as trevas que mais nos isolavam do mundo civilizado.

Bem hajam por nos terem possibilitado a partir de agora a comunicação o acesso à televisão e à rádio que nos vão pôr em contacto constante com os mais diversos problemas nacionais e internacionais e nos proporcionará igualmente algum recreio ao espírito.

Mas, como o pedir não cansa e quem não fala não tem resposta é ainda em nome do povo desta aldeia perdida no meio da serra que eu vou entregar outra mensagem.

Isolados, quase perdidos entre o céu e os pinheiros, estivemos longos anos, mergulhados na escuridão. Continuaremos isolados se as estradas que nos ligam a Figueiró dos Vinhos e a que nos liga à sede de freguesia não forem urgentemente reparadas como se impõe. O médico se necessário não consegue vir à aldeia em noites tenebrosas de inverno. Os trabalhadores que noutros locais buscam o ganha-pão, não tem facilidade de acesso e assim assiste-se ao despovoar da aldeia, acentuando-se a emigração e a fuga para centros melhor servidos. A estrada é urgente, é urgentíssima. Confiamos nas autoridades deste país que todos queremos ajudar a construir.

O povo ignorado, o povo trabalhados dos campos não deve ser esquecido. Nós confiamos que este inverno já iremos ter estrada. E' preciso por mãos à obra Sr. Presidente. Por forma a prepararmos um futuro diferente a estas gentes. Confiamos em que este apelo não ficará esquecido termino com as melhores saudações.

Viva Portugal!

Viva o Salgueiro da Ribeira!
Viva o nosso Concelho!

Palavras de rara oportunidade, afinal confirmativas de tudo quanto temos escrito relativamente às estradas (?) e caminhos que (não) servem a freguesia de Aguda, foram recebidas com calorosos aplausos. Entretanto e em próximas edições voltaremos a focar nestas colunas o problema das vias rodoviárias na freguesia de Aguda.

No Fato, vimos entre outros o Dr. António Ferreira Duarte e esposa Dra. Leonor F. Duarte, Manuel Leal Junior e esposa, Emídio Emílio de Almeida e esposa e um numeroso grupo de figueiroenses, detre o quais José de São José, Manuel Cardoso Furtado, Victor Jorge Camozas, que também quiseram associar-se ao júbilo das populações locais.

No Fato e logo após o beberete oferecido pela população, teve lugar em casa do dedicado fatense, Emídio de Almeida, industrial em Figueiro dos Vinhos, uma recepção aberta a todos e que confirmou a hospitalidade das gentes desta região.

Senhor dos Passos

Conclusão

foi o momento de galvanização nas cerimónias da Semana Santa, na Procissão do Senhor dos Passos, este ano já mais próximas do seu esplendor, não pela riqueza disto ou daquilo, mas pela solenidade e verificação de uma mais consciente entrega dos cristãos.

Todos os de boa fé se penitenciaram ante Jesus Crucificado, ante Maria mortificada, bebendo na sublimidade do Seu sacrificio o exemplo do seu estar no mundo, da sua vivência, nem sempre generosa, nem sempre desvinculada, nem sempre imaculada.

Diremos que o povo de Figueiró soube identificar-se na ideia que enche o seu espírito religioso, no respeito pelo sacrificio do Salvador, pelo exemplo de Maria.

Houve entrega, houve compreensão, houve consciência de dever e sentido das responsabilidades.

Essa sensação é reconfortante. Porque nos diz que, não só nem tudo está perdido como por outro lado e o que é mais consolador, os homens, desiludidos da inutilidade, do vazio das lutas temporais, se vão encontrando, fortalecidos de alma nos caminhos de Deus, ao encontro de Jesus e de Maria.

Final de festa feliz, assinalando um acontecimento que terá porventura as mais positivas repercussões no progresso e engrandecimento da freguesia de Aguda.

Por nesso intermédio quem os Directores e todo o pessoal da Federação agradecer às populações dos lugares ora beneficiados, todas as facilidades concedidas e todo o apoio assegurado durante e difícil período de montagem.

Terminadas estas inaugurações, e seguindo o lema que se respeita dentro da Federação, imediatamente se lançou mãos a outras montagens. Com efeito, já se deu começo aos trabalhos de instalação e montagem que hão-de levar a electrificação aos lugares de Póvoa, Portela, Poisia, Fontão Cimeiro e Fundeiro, Serrada e Moinho Novo na primeira fase e Peralcovo, Eiras, Ponte Fundeira, Alge, Pé de Janeiro, Carvalhos Pé Dengote, Singral Cimeiro e Cearas na 2ª. fase.

Acidente de Viação

Na Rua Neutel de Abreu e quando saía da Estação de Serviço Shell para entrar na estrada foi embatido por um autocarro da RN, um automóvel ligeiro conduzido por José Ventura e no qual seguiam ainda a esposa do condutor, a sogra, e um filho de tenra idade. Do embate, resultaram ferimentos graves na sogra de José Ventura, D. Lourdes Conceição Almeida e no filho, Rui Manuel dos Santos e ferimentos menos graves no condutor, além de consideráveis estragos materiais.

Lamentando o acidente que vitimou o bom amigo deste Jornal, José Ventura e seus familiares, fazemos votos de pronto restabelecimento.

PLANO DE INVESTIMENTO

critivo.

No dia 12 do corrente mês de Abril, deslocou-se a Leiria S. Ex.^a o Secretário de Estado da Segurança Social que teve uma reunião, no Governo Civil, com o Governador Civil altos funcionários da respectiva Secretaria de Estado e dirigentes locais do IFAS e do Albergue Distrital, para serem tratados assuntos respeitantes ao seu Departamento.

No corrente ano, a Secretaria de Estado da Segurança Social vai distribuir, no distrito de Leiria, a verba total de 41 245 contos, sendo destinados 7500 contos à 3ª idade, 2000 contos ao Internato e 31 745 contos à 1ª e 2ª. infância, conforme os mapas anexos.

VENDEM-SE PROPRIEDADES

Vendem-se casa com r/ chão, 1.º e 2.º andar, terras de sementeira, olival e terras com pinheiros, sitas no Ribeiro do Coito - Vilas de Pedro, pertencentes a António da Silva Matos.

Tratar com Soledade da Encarnação Lopes, Calçadas, 20 Tomar

Tipografia

Minerva Central

Para todos os trabalhos Tipográficos
A arte e economia de mãos dadas

O Abril Em Portugal

nascença.

Como salvá-lo? Como recuperá-lo?

Quem pode governar nas actuais condições?

Portugal é uma Nação dividida, endividada, movimentando-se no caos, na desordem, na anarquia, no ódio e no desespero.

Que Governo pode enfrentar a crise e vencê-la salvando a Nação, se continuam mobilizadas as forças anti-nacionais, mexendo os cordelinhos em poderes paralelos ou na alfurja reptilínea dos vendilhões de Pátrias sabotando na lama da sua deformação as estruturas do País?

Esses vermes agentes de Moscovo, imundos e apodrecidos, desvirtuando o espírito do 25 de Abril, adultreando-o, fiz e r a m deste País um Portugal sem Abril

E, se não nos unirmos, todos quantos se não sujam no visco comunista, dentro em breve nem sequer seremos um País livre e independente e na vez de um Abril de 1974, teremos um Outubro de 1917!

FARMÁCIA 

Vidigal

Directora Técnica
Dra. Arminda Sousa Lopes

Telef. 42 441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Comarca em GAZETILLA

Quem como o vate não tem capital, propriedades ou um chorudo ordenado, se não rouba tem, porém, de passar necessidades p'rá andar vestido e calçado

Recordo quando ganhava seiscentos escudos por mês, o que já não era mau, pois, sendo pouco chegava p'ra viver como «burguês» e p'ra comer bacalhau!

Dava p'ra ir ao cinema, ao teatro e à toirada, ao fado, a diversões e para nos Bares da Verbena oferecer à namorada um pirolo e ... pinhões!!!

Dava para ir a Cacilhas e p'ra comer uns mariscos bem regados com «tintol», para fumar cigarrilhas, comer, também, bons petiscos e p'ra ir ao futebol ...

Sendo pouco, como era, dava p'rá andar bem vestido, bem calçado e com ... vintém ... esse tempo (! ...) quem me dera que voltasse, sem ruído, p'ra não assustar ninguém ...

Para viver como então deveria ter, agora, uns rendimentos chorudos ou ganhar, por condição, não por mês; mas por hora os mesmos seiscentos escudos ...

Sei haver quem os receba quer na estiva ou fora dela, por tabela oficial, sem contudo se perceba como se cai na esparrela de desgraçar Portugal ...

... ..

Todo o povo não fascista, comunista nem otdrio, o povo que trabalhava é, agora, um saudosista desse tempo em que o salário era menos mas ... chegava! ...

... ..

Por ALFE

CASA GASPARD

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

Amália ■ José Cid ■ Gallarza

ou outras grandes vedetas ...

Podem ser apresentadas nas vossas Festas, através da PER-Produtores de Espectáculos Reunidos, do Porto.

A maior organização do País

Contacte nesta zona: A. Camozas

Telefones (036) 4 21 35 e 4 22 00

Figueiró dos Vinhos

Assine, Divulgue este Jornal